

de controle de infecção, demais profissionais de saúde e AeV sejam parceiros na prevenção de infecções.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101372>

EP-295

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA EM SAÚDE EM UTI DE HOSPITAL DE REFERÊNCIA DO CENTRO-OESTE DE MINAS GERAIS



Deborah Harmendani Paiva, Gustavo Gontijo Lisboa, Isabella Alves Almeida Machado, Lorrany Alves Silveira, Pollyanna F. Barbosa Lima, Jaqueline Maria Siqueira Ferreira

Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MG, Brasil

Introdução: As infecções relacionadas à assistência em saúde (IRAS) são definidas como manifestações clínicas de infecções que surgem a partir de 72 horas da admissão em serviços de saúde. Elas são importantes causadoras de morbimortalidade e de altos custos para o sistema de saúde. As principais bactérias causadoras são conhecidas pelo acrônimo ESKAPE (Enterococcus faecium, Staphylococcus aureus, Klebsiella pneumoniae, Acinetobacter baumannii, Pseudomonas aeruginosa e Enterobacter sp.).

Objetivo: Estabelecer o perfil epidemiológico das bactérias causadoras de IRAS de um Hospital de referência no Centro-Oeste de MG, a partir de dados obtidos de prontuários de pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), no período de novembro de 2017 a maio de 2018.

Metodologia: Estudo descritivo transversal de caráter observacional, realizado a partir da análise de prontuários e resultados de culturas.

Resultados: O total de prontuários avaliados foi de 220, dentre os quais 49,1% correspondiam a pacientes do sexo feminino e 50,9% do sexo masculino. Em relação ao motivo de internação, o mais frequente relacionou-se às doenças do aparelho circulatório (43,7%). A prevalência de IRAS foi de 13,6%, em uma população cuja idade média era de 69,6 anos. Os sítios de infecção mais frequentes foram o aparelho urinário (37,8%), com predominância das bactérias *S. aureus* (21,6%) e *Escherichia coli* (17,7%), seguido da corrente sanguínea (31,1%), cuja bactéria mais implicada foi *Staphylococcus epidermidis* (33,3%). Já os sítios aparelho respiratório (22,2%) e ponta de cateter (8,9%) tiveram o *S. aureus* como o principal causador de IRAS.

Discussão/Conclusão: A taxa de IRAS neste estudo foi de 13,6%, a qual se aproxima da taxa encontrada em estudo semelhante (16%). Contudo, prevalência de até 50% foi observada na literatura. Em relação aos microrganismos causadores das IRAS, *S. aureus* e *E. coli*, ambas descritas no grupo das ESKAPE, foram as bactérias mais frequentemente implicadas. Tendo em vista a elevada incidência das IRAS e os prejuízos que elas acarretam, este trabalho permitiu apurar a epidemiologia acerca dessas infecções no hospital de estudo, de forma a possibilitar o aprimoramento do manejo dessas infecções. Para tanto, a importância deste tipo de estudo se constitui no traçado de um perfil epidemiológico de IRAS do estabeleci-

mento de saúde, a fim de posteriormente serem estabelecidas medidas preventivas mais eficazes.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101373>

EP-296

INFECÇÕES POR GERMES PRODUTORES DE CARBAPENEMASES EM HOSPITAL REGIONAL DO SUL DO PARÁ



Eduardo Almeida de Souza, Renata Michele Milanez Sandin, Salma da Costa Lopes Lujan, Lemilda Lima dos Santos, Cidinara Rodrigues dos Santos

Hospital Regional Público do Araguaia, Redenção, PA, Brasil

Introdução: Infecções por germes multirresistentes configuram grave problema médico pois causam maior morbidade e mortalidade. As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) devem ser tratadas como prioridade pelos serviços de controle de infecção hospitalar com adoção de medidas de prevenção instituídas e monitoradas continuamente.

Objetivo: Analisar o perfil dos pacientes com infecção ou colonização por germes produtores de carbapenemases internados em hospital de média e alta complexidade que atende a população da região sul do Pará.

Metodologia: Estudo baseado em banco de dados do serviço de controle de infecção hospitalar do HRP. Foram incluídos pacientes internados no período de 15 de abril a 10 de outubro de 2020.

Resultados: Foram estudados 55 pacientes, dos quais 40 (72,7%) são do sexo masculino, com idade média de 54,7 anos. A maioria (22 pacientes—40%) esteve internada em unidade de terapia intensiva e uso de algum dispositivo invasivo (cateter venoso central, sonda vesical de demora ou tubo orotraqueal) ocorreu em 52 pacientes (94,5%). Observou-se maior isolamento de gram negativos produtores de carbapenemases em secreção respiratória, correspondendo a 22 pacientes (40%), com predomínio de *Acinetobacter cal baumannii* e *Klebsiella* spp, encontrados em 18 (32,7%) e 13 (23,6%) pacientes respectivamente. O desfecho óbito em pacientes infectados foi de 27,3% (15 pacientes).

Discussão/Conclusão: O surgimento de germes multirresistentes tem causado grande número de infecções no serviço e aumento da mortalidade associada às IRAS. Nesta população observa-se número elevado de infecções por germes dos gêneros *Acinetobacter* e *Klebsiella* em pacientes com perfil de maior gravidade e uso de dispositivos invasivos além da internação em unidade de terapia intensiva. Medidas de prevenção de IRAS estão sendo reforçadas exaustivamente a fim de controlar a disseminação dos germes multirresistentes e, assim, reduzir a morbimortalidade no serviço.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101374>